



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Contra os esforços dos fascistas, derrotistas e divisionistas

A UNIDADE MANTEM-SE

O Secretariado do Partido acaba de publicar um importante manifesto, de que transcrevemos algumas passagens.

Depois de sublinhar que a reacção mundial passou à ofensiva, o manifesto analisa a **POLÍTICA ANTINACIONAL DO GOVERNO.**

«**A** JUDADO pelos imperialistas estrangeiros e apoiado pelos monopólios reacçãoários e pelo alto clero fascista, Salazar em vez de preparar o país para o desenvolvimento nas condições de paz, funda a sua política na esperança de uma nova guerra e da revanche do fascismo, faz absorver os recursos da nação em despesas militares, no aparelho repressivo e em obras demagógicas. Em vez da liberdade e da unidade da nação, o salazarismo semeia a discórdia, o ódio, a violência e encaminha Portugal para a guerra civil. Em vez do bem estar, abundância, prosperidade, fomento e amplo aproveitamento das riquezas nacionais, o salazarismo, defendendo os lucros fabulosos dos monopólios corporativos, faz reinar a fome e a miséria das classes trabalhadoras, dificuldades e ruína das classes médias, atraso do país. Em vez de uma política de convívio, com todos os povos do mundo, são feitas ao estrangeiro concessões prejudiciais, o país é condenado à não-admissão na ONU e transformado em instrumento das conspirações e manobras internacionais. Uma tal política é contrária aos interesses do povo português e de Portugal como nação independente. As consequências de uma tal política serão desastrosas para a pátria.

Continua a luta

Nas Construções

Navais

EM resposta as intimidações e pressão da PIDE e patronato fascista, para os forçar a um maior rendimento de trabalho, os operários têm abrandado o seu ritmo de produção. Na CCN e na CCN houve paralização de trabalho no dia 1.º de Maio. Noutras empresas também se tem dado o abrandamento do trabalho. Isto indica que apesar do terror fascista os trabalhadores continuam dispostos a lutar.

TRABALHADORES! O barateamento de alguns géneros e o melhor abastecimento são um feuto já conseguido pela vossa luta. O governo ver-se-á obrigado a levar por diante novas medidas, se continuar a ver em vós o mesmo espírito de decisão. Isso não basta, porém. Uni-vos na luta para que os deportados e presos regressem à liberdade, para que todos os despedidos sejam reintegrados nos seus lugares, para que nenhuma regalia vos sejam cortadas. Não vos deixeis arrastar por ideias derrotistas que vêm sendo espalhadas entre vós, apresentando o vosso movimento como uma derrota. Os que lutam estão sujeitos sempre a ter baixas nas suas fileiras. Sem luta nada se conseguirá. A única garantia para a vossa vitória será, por conseguinte, um fortalecimento cada vez maior da vossa Unidade e espírito de decisão para a luta. Nomeai novas **Comissões** que sejam as vossas mais firmes defensoras. Apoiá-las e defende-las. Os fascistas estão procurando formar o **Sindicato Metalúrgico** e não lhes será difícil fazê-lo. Nas empresas os trabalhadores devem dissentir democraticamente a orientação a seguir. Se a maioria estiver contra a formação do Sindicato e se vos sentirdes com força e organização para resistirdes ao pagamento das cotas quando vos quiserem obrigar a isso, boicota a formação do Sindicato. Mas se não existirem essas condições, então exige a participação de trabalhadores da vossa escolha, no trabalho para a formação do Sindicato, forma **Comissões sindicais**, exige a realização de assembleias para a aprovação de estatutos e eleição da Direcção. **Adiante na luta, heróicos operários das Construções e Reparações Navais!**

A OPOSIÇÃO INOFENSIVA

Para fluidir as reclamações cada dia mais potentes das massas democráticas do país e para fluidir a opinião pública mundial, o governo vê-se obrigado a fazer manobras pseudo-democráticas. Uma manobra, a verificar-se, abrirá novas possibilidades de luta legal que os democratas devem aproveitar. Mas não nos devemos fluidir. Não é a oposição dos verdadeiros democratas, não é o MUD, não são os partidos políticos antifascistas, que o governo deseja como oposição. A oposição que o fascismo deseja e de que necessita é uma oposição inofensiva, instrumento dócil da sua política, que aceite todas as limitações que lhe queira impor. É uma oposição de oportunistas e divisionistas que, procuram a reconciliação com o fascismo em vez da reconciliação com todos os democratas para a luta por reais liberdades.

DIVIDIR PARA ANIQUILAR

O governo procura dividir os democratas para constituírem a oposição inofensiva e tentar aniquilar o movimento antifascista.

O governo procura, através duma feroz **campanha anti-comunista**, mostrar que os comunistas são o único obstáculo à participação dos outros democratas na vida política, tenta isolar o P. Comunista e acusa de «comunistas» todos os democratas que se mantêm firmes.

O governo procura também **atrair os elementos mais vacilantes** com promessas de possibilidades de intervenção na vida política. O governo dá facilidades para reuniões onde se ataca a unidade e o P. Comunista e abre caminho para a constituição legal de partidos e organizações pseudo-democráticas que se disponham a lutar contra a unidade e a participar numa futura manobra eleitoral. » —> pág. 2

Camponeses
do Alentejo!

À LUTA!

POR todo o Alentejo as massas camponesas se preparam para uma luta séria por jornas justas, nas próximas eleições. Por todo o Alentejo os camponeses, homens e mulheres, estão criando «**Comissões de Praça**», «**Comissões de Bairro**» e «**Comissões de Rancho**» na base da Unidade de todos os camponeses.

Já foi elaborado e publicado no jornal «**O Camponês**» e largamente difundido, o caderno de reivindicações que será o eixo dessa luta. Nesse caderno são estabelecidas, para toda a época das ceifas e para todo o Alentejo, as seguintes jornadas mínimas:

- **Homens:** a sêco, 50\$00; com comida, 40\$00.

- **Mulheres:** a sêco, 32\$00; com comida, 26\$00.

Entregar com uma hora de sol, 3 horas e meia de descanso, 6 fumaças, cigarros ou aguidos no correr do dia, 1 quartel no sábado e 1 quartel à 2ª feira, com o salário por loteiro como já é de uso em muitas terras.

Que todos os camponeses do Alentejo se mantenham unidos e firmes à volta das suas Comissões.

Que os trabalhadores do Alentejo e das Beiras não vão ao Alentejo ceifar por menos.

Que todos os camponeses acompanhem os valentes camponeses alentejanos.

Que os antifascistas apoiem por qualquer forma a luta dos camponeses por jornas compatíveis com o custo da vida.

A luta dos camponeses é uma luta de sentido nacional, como o são todas as lutas do nosso povo por mais pão, mais liberdade e mais cultura.

Unidade de todos os camponeses! **Unidade** de todo o povo amigo da democracia e do bem estar material do povo!



Ao mesmo tempo, desencadeia uma **onda de repressão** contra os trabalhadores portugueses, continua prendendo e deportando trabalhadores sem-partido, jovens progressistas, republicanos sinceros, militares patriotas, militantes comunistas.

HÁ PERIGOS PARA A UNIDADE

A campanha divisora do fascismo está encontrando eco em elementos derrotistas e divisionistas. As calúnias fascistas contra os grevistas de Lisboa e a acção do P. Comunista nas greves; as suas campanhas contra o Movimento de Unidade Nacional; as suas acusações ao MUD de «estar nas mãos dos comunistas»; as suas afirmações de ter sido um erro dos democratas não terem ido às eleições-burla de Novembro de 1945; a sua insistência no interesse dos democratas de se reconciliarem com o salazarismo; o seu conselho aos democratas para se afastarem dos comunistas; —todas estas palavras, ideias e calúnias, são repetidas por alguns elementos que se afirmam «democratas» e «antifascistas». Se mais não houvesse, bastaria esta identidade de palavras e opiniões para desmascarar a acção de tais elementos e mostrar que eles estão agindo em favor dos interesses do fascismo e não em favor da causa da democracia.

Mas a campanha consegue iludir muitos homens sinceros. O P. Comunista sente-se no dever de prevenir o povo português e a massa democrática de que **há sérios perigos para a unidade**. Ainda que a maioria esmagadora dos democratas portugueses continue defendendo a unidade, há democratas sinceros que se estão deixando embalar pelas promessas e se começam dispondo a aproveitar isoladamente benefícios e acanhadas possibilidades de actualição. Esta situação impõe um grande esfor-

A UNIDADE MANTEM-SE

da pág. 1

ço para esclarecer os democratas sinceros. E impõe também que se abra combate contra os derrotistas e divisionistas.

UNIDADE E LUTA

E NÃO COMPROMISSOS

O P. Comunista está informado de reuniões e conversações de elementos que se dizem democratas com fascistas notórios. Os compromissos com o salazarismo só podem favorecer a permanência da ditadura fascista em Portugal.

Não são os compromissos, mas sim a unidade e a luta de todos os democratas, de todos os portugueses honrados, o único caminho para fazer recuar o fascismo e conquistar para Portugal a liberdade, a democracia e uma verdadeira independência.

O P. Comunista saúda todos os heróicos lutadores portugueses: os **operários e camponeses** que lutam por melhores condições de vida, os **jovens estudantes e trabalhadores** que lutam ardentemente pelo futuro da juventude e da pátria, os **militares** que arriscam e sacrificam a liberdade para que as forças armadas passem a estar ao serviço da democracia e do país. O P.C. saúda o **Partido Republicano Português, a União Socialista, e todos os agrupamentos socialistas e republicanos**, nossos irmãos de combate. O P.C. saúda os honrados **cardeais** que, fiéis aos seus ideais de fraternidade humana, se insurgem contra as violências fascistas. O P.C. saúda os patriotas que no **MUD** dão exemplos de clarividência política, de firmeza e de unidade. O P.C. saúda todos aqueles que, trabalhadores manuais ou in-

telectuais, homens e mulheres, desejam **QUE SEJA DADA LIBERDADE AO POVO PORTUGUÊS PARA ESCOLHER O SEU DESTINO.**

A GREVE DE LISBOA FOI UMA VITÓRIA

Os derrotistas e divisionistas, fazendo cêro com o governo, o «Diário da Manhã» e a Emissora Nacional, tentam mostrar que a greve conduziu os trabalhadores a uma esmagadora derrota e que a responsabilidade dessa derrota cabe ao P. Comunista.

Ao contrário do que dizem, a greve de Lisboa cuja responsabilidade cabe inteiramente ao governo com todos os pesados sacrifícios que custou, constitui **UMA VITÓRIA** sobre o salazarismo. Em resultado da greve, **o governo foi forçado** a tomar medidas para melhorar o abastecimento, a baixar preços, a permitir a venda livre de alguns produtos. Em resultado da greve, o governo será obrigado a tomar mais medidas. Em resultado da greve, o governo desmascarou totalmente perante a nação e perante o mundo o seu carácter fascista, num momento em que pretendia fazer passar-se por democrata.

O P. Comunista sente-se orgulhoso de ter ajudado os trabalhadores na sua luta e de assim ter agido em sua defesa, para a melhoria das suas condições de vida, para o fortalecimento da unidade do nosso povo contra a ditadura fascista.

O manifesto do Secretariado termina por fazer um apelo ao fortalecimento e alargamento da Unidade, ao fortalecimento da organização (das Comissões de Unidade, do MUD, do MUD Juvenil, dos camponeses, sindicais); à intensificação de todas as formas de luta; à luta por um governo de Concentração Nacional.

Quantias recebidas dos Amigos do Partido

Abaixo o fascismo . . .	15.500	Barb	50.500	inhos	20.500	Franklin . . .	100.500	Idea	5.500	Machado Pinto	120.500
Abel Salazar . . .	26.500	Barbas	10.500	Consteção C.	5.500	Gabriel Péri .	80.500	João	10.500	Mangué	213.500
A. C.	2.550	Bento Gonçalves	—	Cravo	30.500	Garantido . .	40.500	Jorge Amado	400.500	Manuel V Tomé	56.550
Afonso C.	10.500	ves A.	25.500	Cristó. Garcia	6.500	Gonçalves . . .	20.500	Jornalista . .	20.500	Idem	36.500
A. J. Rôla	5.500	Bola de Neve	15.500	Cruz de Lorena	22.500	Graco	10.500	Jovem leninista	—	Idem	100.500
Alex	148.500	Bonde Verm ^o	100.500	Dois amigos	20.500	Grãdeos Ver.	12.500	—	—	Marx	100.500
Idem 6	172.500	C.	1.550	Duros	5.500	Grupo Aurélio	—	Juventude	—	Mark	100.500
Idem 7	46.500	Caballero . . .	100.500	Eduro	10.500	Dias	70.500	—	—	Mendonça . . .	12.550
Alme II	500.500	Caetano	2.550	Eninel	50.500	Grupo Botovi	50.500	Libre	600.500	Martelo	30.500
Alva Verm ^o	115.500	Caldeira a	—	Esperança no	—	Guarda Ver ^o	10.500	Idem (E) . . .	250.500	Molotov	60.500
Amigos da Democracia	100.500	andar	85.550	Futuro	25.500	Guerrilheiros	—	Juventude So-	—	Mondego Ver ^o	31.500
Amigos de Mi-	—	Carreiras (?)	510.500	Esquina	25.500	do Norte . . .	52.550	vietica	113.550	Mortal	118.550
Itino	300.500	Carlos Pres-	—	Extra	8.550	Guilherme . .	700	J.P.	5.500	Motorista	10.500
Amigo Tiago	20.500	tes	137.500	Faca	50.500	Há q. trabar.	15.500	Lounam	50.500	Monistas	23.500
Anexiano (?)	20.500	Idem	50.500	Ferrer	20.500	H. Vermelho	57.550	Bosovaya . . .	142.500	M. V. Tomé I	76.500
Anónimo	1.550	Idem C. T. . . .	50.500	Filhos de Ló-	—	Ilha q. trabar.	15.500	Luar	30.500	Idem	12.550
Idem	34.550	Carrão	87.550	niae (A)	32.550	Hegais	2.080.000	Luis	2.550	Idem II	12.550
Idem C. T.	50.500	Casa Pobre . .	38.550	Idem	82.550	Iskra	40.500	Luta	187.500	Não se conse-	—
Ao Telefone . . .	50.500	Caxias I	40.500	Firme	137.550	Idem	12.550	Lutadores Ver.	10.500	gue	25.500
A. P.	7.550	Chauffeur . . .	10.500	Firminos Ver.	12.500	Isaías	2.550	Idem	49.550	Nota	100.500
As	395.500	C. M.	20.500	Fixe	1.000.500	J. Alex	15.500	Lutando pela	—	Oriente	90.500
Asas de Lónine	50.500	Coca Blehi . . .	—	Francisco . . .	10.500	Jamor	8.500	Democracia	10.500	TOTAL	11.386.550
Aspas	10.500					J. P.	5.500	Luz	61.500		

A derrota da Alemanha hitlerina e muito particularmente a campanha das forças antifascistas, encabeçada pelo P. Comunista, **forçaram o salazarismo a libertar** muitos dos presos políticos que se encontravam no **CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL** e a melhorar o tratamento a algumas dezenas dos que ainda lá permanecem.

Salazar envia agora presos comuns para o CAMPO, procurando fazer acreditar que o Tarrafal nada tem de semelhante com os campos de concentração hitlerianos e que não foi construído com o fim de aí matar lentamente os melhores filhos do povo português. Entretanto, as recentes deportações dos valentes grevistas dos Estaleiros Navais e doutras empresas e a história

sangrenta do CAMPO DA MORTE LENTA põem a nu os **métodos hitlerianos** do governo de Salazar.

Não deixemos o salazarismo levar por diante os seus sinistros desígnios. É necessário intensificar a luta pela extinção do **CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO TARRAFAL**. É necessário exigir a vinda

EXTINÇÃO DO TARRAFAL!

imediate dos grevistas deportados e de todos aqueles que não têm processo formado ou já cumpriram as penas. Que todos os portugueses honrados, homens e mulheres, ao mesmo tempo que **exijam a libertação** dos presos políticos que **JAZEM NAS MASMORRAS DE PENICHE, CAXIAS, PENITENCIÁRIAS E ALJUBES, exijam a extinção imediata do Campo do Tarrafal!**



O paraíso salazarista

CONTINUANDO na nossa obra de desmascaramento, apresentamos hoje alguns números sobre a forma como esta sendo malbaratado o dinheiro arrancado à custa do suor, miséria e muitas lágrimas do povo pela tão propaganda administração salazarista.

Só com o Exército de 1939 a 1945, o salazarismo gastou **6.783.459** contos. E depois de terminada a guerra, isto é, depois de 1945, só as despesas extraordinárias sobejam já a mais de 1 milhão de contos com a continuação do rearmamento intensivo do Exército. Neste mesmo espaço de tempo, quanto despendeu o salazarismo com o fornecimento de adubos, sementes, ferramentas, gado, etc. para melhor exploração das terras aos camponeses que não têm recursos? Nem um centavo. Todavia, os géneros continuam a faltar e só em 1946 importámos mais de 1 milhão de contos de géneros alimentícios. Como se vê, Salazar é um verdadeiro ómulo de Goering. Se temos aviões, canhões, espingardas, etc. etc. para que é preciso pão? Com a taxa de 2,59% o Estado está picando juros de mais de **60.000** contos sobre mais de 2 milhões que foram levantados para impedir maior volume de circulação e que estão imobilizados. São mais de **50** mil contos que o Estado está dando aos que nada precisam, que constituem o grande capital, enquanto a maioria dos servidores do Estado — o funcionalismo — se debate nas maiores dificuldades. Em 1945, o Estado gastou com o Secretariado da Propaganda **12.243** contos, e com o Palácio da Foz, que é para a nova instalação desse Secretariado, mais **8.934** contos. No mesmo ano, o Estado despendeu com a saúde pública apenas **8.937** contos. Quer dizer: para o salazarismo é muito mais útil a propaganda que a saúde do povo. Com a auto-estrada, a estrada marginal e o viaducto tinham sido gastos até 1945, **113.511** contos, não incluindo as quantias do Fundo de Desemprego retiradas para esse mesmo fim. Na verba para o Fundo de melhoramentos rurais, nos 3 anos de 1940, 1941 e 1945 só foram gastos **46.382** contos, isto é, em todo o resto do país para esses melhoramentos locais. A verba gasta com reparações de estradas e caminhos, em 1945 foi de **3.692** contos, e a de construções e reparações de chafarizes, bebedouros, cemitérios e outras obras apenas de **2.793** contos no mesmo ano. Isto quando a maioria das terras do país não tem água encanada nem estradas e caminhos, em condições. Com a Polícia de Informação gasta um-se, em 1945, **12.774** contos. Com o fomento colonial só a Irilândia quantia de **9.577** contos, onde tudo está por fazer. Todavia propala-se nos 4 ventos que somos um grande Império, etc. etc.

Deixamos de fazer qualquer comentário pela falta de espaço do nosso 'Avante!', ficando isso a critério dos nossos leitores.

INIMIGOS DO POVO TRAIDORES durante o movimento da Covilhã: — José Ramos, gerente da Socied. de Lanifícios (Covilhã), mandou prender dois operários. — Manuel Torrião, debuxador; Joaquim Calado e Francisco Azevga, todos da Soc. de Fabricantes L.ª, de Tortozendo, denunciaram os operários mais combativos.

MAIS UM CRIME O operário da indústria textil de lanifícios que morreu na prisão, quando das últimas greves, chamava-se **João Dias** e era natural do Refúgio. **COVILHÃ**. O salazarismo continua a sua série de crimes.

Contra a exploração fascista

Por toda a parte os trabalhadores lutam por melhores salários, contra a exploração e a carestia da vida, por melhores condições de vida e de trabalho.

Em **CASTANHEIRA DE PERA**, os operários textiles, dirigiram-se ao Sindicato onde pediram aumento de 30% nos seus salários. Ao mesmo tempo, resolveram não fazer horas extraordinárias enquanto não fossem pagas segundo o seu pedido.

Em **GOUEVEIA**, os operários da secção de tecelagem da Sociedade Industrial, pararam as máquinas durante uma hora pa a protestarem contra o não-funcionamento do aquecimento. O patrão teve que ceder perante a unidade dos operários.

Em **COIMBRA**, os empregados do Comércio realizaram uma assembleia no Sindicato onde foi discutida a situação da classe e defendido unanimemente a necessidade da revisão do contrato colectivo e da luta por melhores condições de vida.

Em **S. DOMINGOS E ALJUSTREL**, (Alentejo), os operários mineiros levam a efeito uma luta por aumento de salários, contra o desconto de 5% para a Caixa de Previdência. Têm realizado concentrações no Sindicato e dirigido exposições ao INT e ao governo. Embora lhes fosse já concedido aumento de 3500, os operários consideraram-no insuficiente e continuam a lutar.

Na **FIGUEIRA DA FOZ**, os metalúrgicos da fábrica de vidros VIMEO, como foram várias vezes junto dos patrões pedir au-

mento de salários e não viram a sua justa reivindicação satisfeita, disseram unanimemente à gerência que se não fossem aumentados imediatamente se iriam embora. Em face desta attitude, a gerência foi obrigada a aceder.

Na **F. V. DA FONTELA**, os metalúrgicos, em ligação com os da VIMEO, insistiram junto da gerência para que lhes fossem aumentados os salários, sendo também satisfeita a sua reivindicação.

Na **C. NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO (VISEU)**, o pessoal fez uma representação pedindo revisão de salários. Nos **ESTALEIROS DE S. JACINTO E BASE NAVAL (AVEIRO)**, os trabalhadores, enviando um telegrama ao Ministério exigindo uma cantina, vieram satisfeitos o seu pedido.

Na **CARRIS DO PORTO**, em vista do descontentamento e protestos dos trabalhadores houve um aumento.

Em **S. PEDRO DA COVA**, os mineiros fizeram uma representação pedindo aumento de salários e que o carboreto seja pago pela Companhia.

Na fábrica de lousa esmaltada **MINCHIN (PORTO)**, os operários fizeram, por intermédio duma Comissão, duas exposições escritas ao SN e ao patrão.

É necessário que em todos os locais de trabalho, em todas as empresas e oficinas, os trabalhadores constituam as suas Comissões de Unidade e AS TRANSFORMEM EM Comissões Permanentes

O exemplo dos operários das Construções Navais deve ser seguido por todos os trabalhadores. As suas reivindicações são as reivindicações de todos os trabalhadores. Por elas os trabalhadores de todo o país devem lutar.

Que as Comissões das fábricas e oficinas duma mesma localidade, duma mesma região, duma mesma indústria, unifique a sua acção formando **AMPLIAS COMISSÕES DE DELEGADOS OPERÁRIOS** para dirigirem a luta na sua localidade, região e indústria. A luta pelos salários, pelos géneros, contra a carestia da vida e por melhores condições de vida, deve estender-se a todo o Portugal.

LUTA DOS BARQUEIROS DE SETÚBAL

OS operários que se empregam no transporte de sal, em Setúbal, exigem dos patrões aumento de salários. As justas e ordeiras petições desses trabalhadores os patrões não-fascistas (por acharem justo o que os operários pedem) estão dispostos a satisfazer na íntegra as suas reclamações. Ao contrário, os patrões FASCISTAS DE TENDÊNCIA NAZI, valendo-se dos privilégios de que disfrutam no regime de Salazar, recusam satisfazer as justíssimas reclamações dos operários e chamam com a boca cheia a **PIDE**. A mais importante empresa, que é pertença da 'família Novaiz', família que tão grandemente andou ligada ao esquilão do 'Angola e Metrópole' e de conhecida tendência nazi é quem tem determinado a interferência política contra os trabalhadores. Que querem os operários transportadores de sal, de Setúbal? Simplesmente que aumentem de 15500 para 20500 o transporte de cada moio de sal. Se alguns patrões (os mais honrados) podem aumentar, porque não podem os outros? Simplesmente porque, sendo fascistas e apoiados pelo governo de Salazar, hão-de ser sempre os maiores inimigos dos trabalhadores e do povo em geral.

HERÓICOS BARQUEIROS DE SETÚBAL! A vossa luta é justa e é compreendida pelos patrões mais progressivos. Continuai unidos e vencedeis. Obrigai os patrões nazis a pagar melhor o vosso trabalho. Continuai unidos e eles terão de ceder.

O custo de vida aumenta dia a dia e os salários baixam ou estacionam. Os trabalhadores da Câmara de **PORTALEGRE** continuam recebendo salários de miséria, que são de **8 e 9500** para os efectivos e **15500** para os assalariados, num Palhalho de sal a sol, com completo desrespeito pela lei das 8 horas aplicada em todos os países civilizados. Quando os trabalhadores do quadro efectivo pediram aumento de salários dizem-lhes que a Câmara não tem verba. Mas tem verbas para enobrecer

todos os prejuízos causados pelo nazi. Rojão, engenheiro incompetente que ainda desfazer hoje o que se fez ontem, gastando dinheiro e tempo sem proveito para ninguém.

TRABALHADORES DO PORTALEGRE! Nomeai uma comissão dos vossos companheiros mais decididos e, juntos, ides exigir:

- aumento de salários!
- 8 horas de trabalho!

Unidos e firmes em volta da vossa comissão, serão atendidas as vossas reivindicações!

COMISSÕES DO MUD... PARA ORIENTAR AS LUTAS POR REAIS LIBERDADES
COMISSÕES SINDICAIS... PARA ORIENTAR A ACCÇÃO NOS SINDICATOS NACIONAIS
COMISSÕES DE UNIDADE... PARA DEFESA DAS REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS
FORMAI LEGALMENTE... com homens e mulheres de todas as tendências



A REACÇÃO MUNDIAL À ATACA

A última entrevista de Stáline

O Congresso dos EE. UU. aprovou o auxílio militar e financeiro ao governo pró-fascista da Grécia para esmagar o crescente movimento nacional libertador. Aprovou também o auxílio à Turquia. Estes auxílios têm em vista transformar estes países em praças de armas dos Estados Unidos para os seus planos de expansão e hegemonia mundial. A reacção norte-americana não limita porém a isto os seus planos. A ofensiva do dólar, estende-se a todo o mundo. A base de empréstimos de milhões a estados cansados pela guerra, os monopólios norte-americanos, pretendem impor nesses estados governos antinacionais pró-americanos e medidas contra a classe operária e as forças democráticas. Os círculos imperialistas dos EE. UU., encabeçando a reacção mundial, entraram abertamente pela política dos actos unilaterais e da expansão violenta, como se não existisse a ONU e a Carta das Nações Unidas. A atitude do governo de Truman dá novas forças à reacção dentro de cada país para tomar a ofensiva contra as liberdades e a independência conquistadas em muitos países nos duros anos de guerra. No espaço de 9 dias, vimos, em vários pontos do globo, a reacção passar à ofensiva. Em 4 de Maio, os comunistas franceses, os heróis da resistência, da libertação e da reconstrução, foram excluídos do governo. Em 7 de Maio, o P. C. do Brasil, que vinha de alcançar um milhão de votos, foi legalizado. Em 15 de Maio, o presidente do Conselho italiano, De Gasperi, que, desde o seu regresso da América procurava formar um governo de direita, abriu crise no governo, num momento em que os interesses da Itália aconselhavam unidade e árduo trabalho. Não é por acaso que, 3 dias depois da saída dos comunistas franceses do governo, é concedido um empréstimo norte-americano à França. Na Itália, a imprensa reacçãoária e fascista vai ao ponto de dizer: «se não inspiramos confiança, como podemos obter empréstimos?». E, no dia 19 de Maio, Sumner Wells, num discurso provocatório, pede que o «auxílio» à Grécia

e à Turquia se torne extensivo à Itália para impedir a vitória comunista nas eleições de Outubro... Nos países coloniais, os imperialistas lançam-se em novas campanhas militares: os holandeses, contra a Indonésia; os franceses, contra o Viet-Nam e Maláias; os ingleses, contra a Índia e o Próximo Oriente. Em resposta aos movimentos libertadores nos povos coloniais e dependentes, o imperialismo recorre a luta para os escravizar. Por todo o mundo se intensificam as manobras e conspirações do fascismo internacional. Dois anos passados sobre a derrota do fascismo na guerra, o fascismo sobrevivente, apoiado nos monopólios internacionais e no Vaticano, ensaia a primeira ofensiva à escala mundial.

Esta ofensiva, fracassará. Durante os anos de guerra e nestes dois anos, as classes trabalhadoras e as forças democráticas alcançaram novas e fortes posições no mundo e, apesar dos esforços da propaganda fascista, essas posições continuam a consolidar-se. A acção internacional conjugada da reacção, os povos têm de opor a sua unidade fraternal e a luta em defesa das suas pátrias contra o imperialismo, em defesa das liberdades contra o fascismo e a reacção, em defesa da paz contra a guerra. Os povos farão recuar as forças da reacção e da guerra.

Em 9 de Abril, Stáline concedeu uma entrevista ao destacado político norte-americano Stassen. Nessa entrevista, Stáline salientou a possibilidade de colaboração entre os Estados Unidos e a URSS, o que só beneficiará os dois estados. Há sempre possibilidade de colaborar mas nem sempre o desejo de colaborar. Havendo desejo de colaborar, é possível a colaboração de sistemas económicos diferentes. O povo e o P. Comunista da URSS desejam colaborar. Já Lênine tinha mostrado a possibilidade de tal colaboração. «Lênine foi o mentor», sublinhou Stáline—«nós os discípulos: nunca nos afastaremos dos ensinamentos de Lênine». Sobre a energia atómica, Stáline, ainda que afirmando existirem grandes discordâncias, manifestou a sua confiança em que serão estabelecidos o controle e a inspeção internacionais e proibido o seu uso para fins bélicos. Stáline salientou ao mesmo tempo a importância que terá a utilização da energia atómica para fins pacíficos. Em quanto os fomentadores de guerra multiplicam a sua propaganda agressiva e intervenções militares noutros estados mais ou menos disfarçadas, o grande chefe dos povos soviéticos e o maior obreiro da vitória aliada na guerra anti-hitleriana, indica serenamente a possibilidade e a necessidade da paz no mundo.

A ilegalização do P. Comunista do Brasil

INSPIRADA pela ofensiva dos monopólios norte-americanos e pela actividade dos agentes do fascismo internacional (alemães-nazis, vaticanistas, salazaristas, etc.) que conspiram livremente no Brasil, a reacção deste país sentiu-se com forças para impedir a vida legal do P. C. do Brasil. Esta medida segue-se à grande vitória eleitoral do P.C.B. nas eleições de Janeiro, nas quais, dos 5 deputados a eleger, o P.C.B. elegeu 2 e dos 2 senadores pelo estado de S. Paulo, o P.C.B. elegeu 1. Nas eleições municipais, o P.C.B. ganhou a maioria no Conselho Municipal do Rio de Janeiro e importantes posições noutras cidades. Em S. Paulo, apesar da propaganda da reacção e da Igreja, o candidato apoiado pelo P.C.B. para governador, triunfou. O P.C.B. alcançou **1 milhão de votos** num total de 6 milhões.

Em todo o Brasil e no mundo, os democratas protestam contra esta medida. O

próprio representante do Brasil no Conselho de Segurança da ONU, O. Aranha, reprovou publicamente a atitude do governo, sublinhando que os comunistas brasileiros prestaram grandes serviços ao Brasil.

O P. C. Português manifesta o seu protesto contra a política antidemocrática do governo do Brasil, inspirada pelos interesses do imperialismo norte-americano contra a sua própria Pátria; manifesta a sua confiança em que o povo do Brasil, e o P.C.B., sob a direcção do grande amigo de Portugal que é Luis Carlos Prestes, farão recuar a reacção e conseguirão a anulação desta medida. Ao mesmo tempo, em nome dos interesses de Portugal e da paz do mundo, proclamamos uma vez mais a necessidade de cessarem os maneios salazaristas no Brasil e que o agente do fascismo internacional, **Teófilo Pereira, seja retirado do seu cargo de embaixador.**

A questão da Palestina

Em 15 de Maio, a assembleia geral especial da ONU nomeou uma Comissão para estudar a situação da Palestina. Isto representa uma vitória contra os imperialistas e a confirmação da incapacidade do mandato inglês para resolver o problema.

A situação não fica porém ainda resolvida. Para isso, será necessário, em primeiro lugar, que a independência justamente reclamada pelos árabes seja concedida à Palestina. Em segundo lugar, é necessário que o estado livre da Palestina seja edificado em bases democráticas com o reconhecimento de direitos iguais a árabes e judeus. Se isso não for possível, resta uma outra solução, como o delegado da URSS no Conselho de Segurança, Gromko, sugeriu: a criação de dois estados independentes na Palestina: um árabe e outro judeico.

Em Março, realizou-se em França, (Montreuil) uma Assembleia Plenária do Partido irmão ao qual compareceram 500 delegados fidos do interior da Espanha e doutras partes e muitos delegados fraternais de outros países.

As conclusões tiradas foram: intensificação da luta contra o regime de Franco, luta pela unidade de todas as forças antifranquistas para o restabelecimento da República. No seu informe, **Dolores Ibaruri** (Passionária), Secretária Geral do P.C. de Espanha, mostrou como o regime franquista tem levado o povo espanhol à ruína, pois 71,9% do seu orçamento é gasto com as forças armadas e de repressão, o domínio dos trusts anglo-saxões é cada vez maior sobre esse desgraçado país.

A Assembleia Plenária do PC de Espanha

Acabou por fazer um apelo para que no mundo se reforce a solidariedade à Espanha republicana, para que se impeça que Franco seja abastecido de matérias primas e que as relações económicas e diplomáticas sejam cortadas com o regime franquista, levando os governos ao reconhecimento do governo da República espanhola.

Sendo o governo de Salazar um dos principais sustentáculos do franquismo, assim como este é do salazarismo, eis porque este apelo de Passionária deve ser correspondido por todos os democratas portugueses, principalmente pelos comunistas.

Redobremos, os nossos esforços na luta comum para o derrocamento do fascismo e a instauração da Democracia na Península Ibérica.

«Entregando as riquezas nacionais e coloniais ao imperialismo, juguete da reacção mundial, o governo encaminha Portugal para aventuras perigosas para a independência e a paz.»

RÁDIO MOSCOVO

FALA EM PORTUGUÊS

todos os dias
às 23 horas
nas ondas de
35 e 61
metros

